



XIV ENCONTRO CATARINENSE DE ARQUIVOS

**OS DESAFIOS DA
ARQUIVOLOGIA NO
MUNDO DIGITAL**

**Associação dos Arquivistas do
Estado de Santa Catarina**

XIV ENCONTRO CATARINENSE DE ARQUIVOS

“Os desafios da Arquivologia no mundo digital”

ASSOCIAÇÃO DE ARQUIVISTAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA
(Org.)

XIV ENCONTRO CATARINENSE DE ARQUIVOS

“Os desafios da Arquivologia no mundo digital”

FLORIANÓPOLIS
2019

© 2019 A reprodução desse livro na íntegra ou em parte é permitida, desde que citados os créditos.

Proibida a venda.

Comissão Organizadora

Leolíbia Luana Linden
Luiza Morgana Klueger Souza
Camila Schwinden Lehmkuhl
Amanda Herzmann Vieira

Comissão Científica

Camila Schwinden Lehmkuhl
Aline Karmes Krüger
Eliandro dos Santos Costa
Eva Cristina Leite da Silva
Fernanda Frasson Martendal
Francisco Alcides Cougo Júnior
Graziela Martins de Medeiros
Luciane Paula Vital
Luiza Morgana Klueger Souza

Ficha catalográfica elaborada por Juliana A. Gulka - CRB-14/1514

E56a Encontro Catarinense de Arquivos (14. : 2019 : Florianópolis, SC)

Anais do XIV Encontro Catarinense de Arquivos: "Os desafios da Arquivologia no mundo digital" / Organizado [por] Associação dos Arquivistas do Estado de Santa Catarina . – Florianópolis : Editora AAESC, 2020.

81 p. : il. Color

ISBN 978-65-990750-0-1

1. Arquivologia. 2. Gestão documental. 3. Patrimônio Documental - Arquivos. I. Associação dos Arquivistas do Estado de Santa Catarina

CDU 025.171(816.4)

SUMÁRIO

- 7** **Diagnóstico em Acervos Digitais: estudo de caso em um órgão do Poder Executivo Federal**
Diagnosis of Digital Collections: Case Report of a Federal Agency
Ívina Flores Melo Kuroki; Charley Luz
- 16** **Diagnóstico da gestão de documentos arquivísticos digitais na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica: análise dos dados de pesquisa do Observatório de Documentos Digitais**
Diagnosis of the management of digital archival documents at the Federal Network of Professional, Scientific and Technological Education: analysis of Digital Data Observatory research data
Eduardo Rafael Miranda Feitoza; Daniel Flores
- 26** **O processo de descrição arquivística no Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina**
The process of the archival description at the Regional Electoral Court of Santa Catarina
Camilla Pietra Otto; Luciane Paula Vital
- 36** **Descrição arquivística: conceito nos periódicos científicos brasileiros**
Archival description: concept in Brazilian scientific journals
Luciane Paula Vital; Cher Oliboni Luza
- 42** **A fundamentalidade do apoio Legal às atividades arquivísticas: o Arquivo Público Municipal de Chapecó**
The fundamentality legal support to archival activities: the Arquivo Publico Municipal de Chapeco
Katuscia Winckler Migliavacca
- 48** **Patrimônio cultural em risco: arquivos e planos de emergência**
Cultural heritage at risk: archives and emergency plans
Carlos Alberto Rodrigues; Eliana Maria dos Santos Bahia
- 57** **A memória preservada e recuperada pela descrição arquivística: as fotografias digitais de jornal**
The preserved memory by archival description: the newspaper digital photographs
Alvaro Pouey Filho; Francisca Ferreira Michelon
- 65** **Acervo fotográfico em Arquivos Públicos: em busca do corpus da literatura e suas contribuições**
Photographic collection in Public Archives: searching for the corpus of literature and its contributions
Eva Cristina Leite da Silva; Vanessa Aline Schweitzer Souza
- 75** **Transcrição e Digitalização dos manuscritos da Colônia de Blumenau do século XIX – acervo que integra o setor de obras raras da Biblioteca Universitária da UFSC**
Transcription and Digitization of manuscripts of the 19th Century Blumenau Colony - collection that integrates the rare works sector of the UFSC University Library
Glauca da Silva; Aline Carmes Krüger

“É preciso criar uma mentalidade em todos os níveis sociais e em todas as faixas etárias da nossa população, visando defender o nosso patrimônio documental.”

(WALTER PIAZZA, 1988)

APRESENTAÇÃO

O Encontro Catarinense de Arquivos (ECA) começou a ser organizado em 1984, por meio de uma parceria entre a Associação de Amigos do Arquivo Público do Estado de Santa Catarina (AAAP-SC) e o Arquivo Público do Estado de Santa Catarina (APESC), com o objetivo de reunir representantes de instituições públicas e privadas, estudantes de universidades e pessoas interessadas na preservação e guarda do patrimônio documental catarinense. Realizado a cada dois anos, o ECA foi sediado pelos seguintes municípios: Florianópolis (1984, 1986, 1988, 1992, 1996, 2002 e 2004), Joaçaba (1990), Blumenau (1994 e 2000) e Jaraguá do Sul (1998 e 2007).

Em 2017, após uma lacuna de 10 anos desde o último ECA, a Associação de Arquivistas do Estado de Santa Catarina (AAESC) tornou-se responsável pela promoção do evento em parceria com o APESC. A 13ª edição ocorreu nos dias 27 e 28 de novembro de 2017 na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em Florianópolis, tendo como tema “Arquivos: da gestão ao patrimônio documental”.

Depois de dois anos, a 14ª edição do evento ocorreu nos dias 18 e 19 de novembro de 2019, na sede do APESC, resultado de uma parceria entre a AAESC, o APESC e o curso de graduação em Arquivologia da UFSC. Esta edição teve a seguinte temática: “Os desafios da Arquivologia no mundo digital”. Foram cerca de 70 participantes, provenientes das cidades catarinenses de Florianópolis, São José, Palhoça, Balneário Camboriú, Blumenau, Rio do Sul, Jaraguá do Sul, Criciúma e Chapecó, além de outros estados, como Rio Grande do Sul, São Paulo, Minas Gerais e Brasília.

Quanto a programação do XIV ECA, estiveram presentes palestrantes renomados no cenário arquivístico nacional, como Daniel Flores, da Universidade Federal Fluminense, que trouxe reflexões acerca do arquivista do futuro em meio à transformação digital da área, e Beatriz Kushnir, Diretora Geral do Arquivo da Cidade do Rio de Janeiro, apresentando as implicações da PL 7920/2017 e MP 881/2019. Além de falas locais, como de Sandra Zanon (TRE/SC), trazendo aspectos práticos da arquivologia digital atual no cenário público. Oficinas e minicursos sobre: leitura e transcrição de documentos manuscritos (Juçara Wolf e Luciano Von Fruhauf); captação de recursos pela Lei de Incentivo à Cultura (Paola Nascimento); descrição e indexação na plataforma AtoM (Daniel Flores), além da apresentação dos nove artigos que compõem esses anais.

Durante a plenária final do evento, foram sugeridas as seguintes moções:

- 1) Incentivar a criação de vagas para arquivistas em instituições arquivísticas;
- 2) Buscar melhores condições de funcionamento ao Arquivo Público do Estado de Santa Catarina (APESC);
- 3) Buscar ações de integração junto com o Curso de Graduação em Arquivologia, AAESC e instituições arquivísticas;
- 4) Articular cursos de extensão e de especialização em arquivos para capacitação dos profissionais de arquivo;
- 5) Articular ações para implantação e estruturação de arquivos municipais;
- 6) Buscar a criação de uma modalidade específica para arquivos no Edital Elisabete Anderle de Estímulo à Cultura.

Além das moções, durante o encerramento do evento foi entregue o prêmio Walter Piazza, neste ano contemplando a Professora Dra. Eliana Maria dos Santos Bahia Jacintho por sua larga contribuição para o desenvolvimento da Arquivologia Catarinense, além de ser uma das fundadoras do curso de graduação em Arquivologia da UFSC.

Este livro busca registrar os trabalhos que foram apresentados no XIV ECA, diante da significativa contribuição deste evento para o desenvolvimento da Arquivologia no estado, enquanto um espaço de compartilhamento entre representantes de instituições públicas e privadas, arquivistas, profissionais que atuam em arquivos, estudantes de universidades e demais pessoas interessadas pela preservação do patrimônio documental do estado de Santa Catarina.

Os trabalhos estão organizados em forma de capítulos e subdivididos entre os eixos: Eixo 1 - Gestão Documental, que compreende os processos de organização dos arquivos, abrangendo as atividades de classificação, descrição e preservação voltadas às técnicas e metodologias de trabalho; Eixo 2 - Ferramentas tecnológicas aplicadas a arquivos, que vislumbra a aplicação tecnológica frente aos fazeres arquivísticos, tratando de metodologias, padrões nacionais e internacionais, assim como sistemas para a gestão documental; e Eixo 3 - História, memória e patrimônio nos arquivos, que engloba as atividades de difusão e acesso aos documentos, bem como o papel dos arquivos em uma perspectiva cultural.

Desejamos uma ótima leitura!

Transcrição e Digitalização dos manuscritos da Colônia de Blumenau do século XIX – acervo que integra o setor de obras raras da Biblioteca Universitária da UFSC *Transcription and Digitization of manuscripts of the 19th Century Blumenau Colony - collection that integrates the rare works sector of the UFSC University Library*

Glaucia da Silva, Universidade Federal de Santa Catarina, lauciasilvat@gmail.com
Aline Carmes Krüger, Universidade Federal de Santa Catarina, aline.kruger@ufsc.br

Resumo: O presente estudo tem por objetivo apresentar a “Conservação, transcrição e digitalização dos manuscritos da Colônia de Blumenau do século XIX – acervo que integra o setor de obras raras da Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC”. Para o alcance do objetivo foi feito uma pesquisa bibliográfica, utilizado o método comparativo documental e as Normas Técnicas para Transcrição e Edição de Documentos Manuscritos. O processo de digitalização está sendo realizado em parceria com o Arquivo Central da UFSC. Primeiramente foi realizada a higienização e organização dos documentos em ordem cronológica, bem como a confecção de pastas em material adequado para acondicionamento dos manuscritos. Após, foi dado início ao processo de transcrição, medição e averiguação do estado de conservação do acervo. Em relação a transcrição paleográfica, a maior dificuldade encontrada foi a identificação dos sobrenomes dos colonos alemães citados nos textos das cartas. Outra dificuldade está relacionada à identificação de abreviaturas e siglas, pois algumas não constam nos dicionários especializados. Os manuscritos, na sua maioria assinados por Hermman Blumenau, fundador da Colônia, informam a respeito do modo de vida na época e das dificuldades encontradas para se restabelecer neste local. A partir do conteúdo dos manuscritos, verificou-se a importância da Paleografia para preservação e disseminação deste acervo e da história local, dada a relevância da imigração alemã para a povoação da região onde hoje está situada a cidade de Blumenau.

Palavras-chave: Transcrição. Paleografia. Colônia Blumenau. Digitalização. Repositório UFSC.

Abstract: This study aims to present the “Conservation, transcription and digitization of manuscripts of the 19th Century Blumenau Colony - collection that integrates the rare works sector of the Library of the Federal University of Santa Catarina - UFSC”. In order to reach the objective, a bibliographic study was done, using the comparative method and the Technical Standards for Transcription and Editing of Manuscripts. The digitization process is being undertaken in partnership with UFSC Central Archive. First, the cleaning and organization of the documents in chronological order was done, as well as the assembly of folders in appropriate material for the packaging of the manuscripts. Subsequently, the process of transcription, measurement and verification of the conservation status of the collection was initiated. Concerning paleographic transcription, the utmost difficulty encountered was the identification of German surnames of the settlers mentioned in the letter. Additional difficulty is associated to the identification of abbreviations and acronyms, as some of them are not in the specific dictionaries. The manuscripts, mostly signed by Hermman Blumenau, founder of the Colony, inform about the way of life at the time and the difficulties encountered in reestablishing life in this place. From the content of the manuscripts, it was verified the importance of Paleography for the preservation and dissemination of this collection as well as the local history, given the relevance of German immigration to the population of the region where the city of Blumenau is settled today.

Keywords: Transcription. Paleography. Colony Blumenau. Document scanning. UFSC repository.

1 INTRODUÇÃO

A preservação da memória e do patrimônio histórico cultural representado nos arquivos, museus e bibliotecas merece cada vez mais atenção na atualidade, dado a importância da transmissão da nossa herança cultural para as futuras gerações. A formação desta memória perpassa um processo histórico significativo que deve, portanto, ser conhecido e disseminado. Desta forma, apresentamos o desenvolvimento de um trabalho de conservação, transcrição paleográfica e digitalização da coleção de manuscritos referente à Colônia de Blumenau do século XIX, acervo disponível no setor de obras raras da Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina (BU/UFSC).

O setor de obras raras da BU/UFSC detém em seu patrimônio um acervo documental de manuscritos ainda inéditos no que diz respeito a sua transcrição e disseminação. Os manuscritos aqui tratados pertencem ao acervo de correspondências da colônia alemã de Blumenau, Santa Catarina, do século XIX. Estes documentos integram o Acervo Catarinense de Originais Manuscritos (ACOM). O trabalho de conservação, transcrição e digitalização destes

documentos irá permitir um melhor acesso e interpretação dos mesmos para os pesquisadores e proporcionar um conhecimento da história, da língua e da forma de escrita na época do registro documental.

O objetivo desta pesquisa é apresentar os procedimentos realizados no processo de conservação, transcrição paleográfica e digitalização dos manuscritos da Colônia de Blumenau, que integram o acervo de obras raras da Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina.

O primeiro passo no desenvolvimento metodológico consistiu na transcrição paleográfica dos manuscritos, que foi realizada linha a linha, seguindo as estruturas existentes no documento, e se fez uso das Normas Técnicas para Transcrição e Edição de Documentos Manuscritos, que oferece diretrizes e convenções para a padronização das edições paleográficas. Para que seja possível o uso dos documentos no futuro, seja por razões administrativas ou como fonte para pesquisa, foi necessário a realização de ações de conservação nos documentos. Deste modo, os documentos permanecerão no seu melhor estado físico e suas informações estarão acessíveis. Na sequência, o processo de digitalização está sendo realizado em parceria com o Arquivo Central da UFSC utilizando a equipe de técnicos e os equipamentos específicos do Serviço de Digitalização e Microfilmagem de Documentos (SDMD) da Coordenadoria de Arquivo Central (CARC). O processo de digitalização atende a legislação vigente e as diretrizes e normas do Arquivo Nacional/Conarq.

2 DESENVOLVIMENTO

A Biblioteca Universitária da UFSC detém em seu acervo um conjunto documental de manuscritos e realiza a Gestão documental dos mesmos, entendendo a Gestão de Documentos de uma forma ampla, referindo-se a todo o tratamento concedido ao documento, desde a criação até a preservação, quando considerado histórico⁵. Os manuscritos aqui analisados compõem o conjunto documental da Colônia alemã de Blumenau do século XIX constituem-se de um arquivo permanente, que se conserva em razão de seu valor histórico e documental. A conservação, transcrição paleográfica e digitalização dos manuscritos da Colônia de Blumenau do século XIX têm como objetivo reestabelecer o material dos danos já ocorridos e disponibilizá-lo para pesquisa por meio da transcrição e digitalização. O material original será acondicionado, limitando sua manipulação, sendo acessado para futuras exposições e/ou divulgações, priorizando sua preservação para gerações vindouras.

O principal objetivo da reunião de documentos em um órgão central é torná-lo acessível e colocá-lo à disposição dos usuários a experiência do passado. A necessidade de priorizar estes manuscritos se deve a não catalogação dos mesmos, à fragilidade dos suportes empregados, às evidências da necessidade de prevenir e deter as ações degenerativas, principalmente àquelas relacionadas à manipulação dos documentos; o reconhecimento do apagamento das informações nos suportes; bem como a demanda de consulta por parte de pesquisadores.

Tendo em vista a fragilidade do suporte empregado, as degradações e os danos já ocorridos, a perspectiva de exposição e disponibilização da coleção para o público acadêmico e a comunidade em geral, são necessárias ações imediatas de conservação, transcrição e digitalização dos documentos.

2.1 CONSERVAÇÃO

Para impedir que os documentos não se percam é importante que ocorra a gestão documental desde o nascimento até a destinação final do documento.

Dentro dos procedimentos e operações técnicas da gestão documental está a preservação e a conservação, que são atividades desenvolvidas com o objetivo de prolongar a vida do documento sem que ele se torne inacessível ou inutilizável por conta do seu estado físico.

É importante ressaltar que as ações de preservação precisam ser realizadas desde o nascimento do arquivo, não se deve esperar o documento apresentar sinais de danos para empregar atividades de conservação. É preciso conscientizar as instituições e a população sobre a importância de se preservar os documentos que contam a nossa história para as futuras gerações

Cassares (2000, p. 12) define conservação como “um conjunto de ações estabilizadoras que visam desacelerar o processo de degradação de documentos ou objetos, por meio de controle ambiental e de tratamentos

⁵ Sobre documentos históricos em Bibliotecas, ver: MARQUES, Luciana Bergamo. Documentos históricos de bibliotecas universitárias do Rio Grande do Sul: no encaixe da realidade de preservação. 2018. 115 p. Disponível em: <http://www.bu.ufsc.br/teses/PCIN0185-D.pdf>.

específicos (higienização, reparos e acondicionamento)”. Para Spinelli, Brandão e França (2011, p. 4) a conservação é dividida em duas categorias, a preventiva e reparadora:

Conservação preventiva: um conjunto de medidas e estratégias administrativas, políticas e operacionais que contribuem direta ou indiretamente para a conservação da integridade dos acervos e dos prédios que os abrigam. São ações para adequar o meio ambiente, os modos de acondicionamento e de acesso, visando prevenir e retardar a degradação.

Conservação reparadora: toda intervenção na estrutura dos materiais que compõem os documentos, visando melhorar o seu estado físico.

Pavesi e Rosa (2014) falam que a importância, o cuidado, a proteção e a conservação de patrimônios documentais, são bens inestimáveis para a reconstituição das diferentes memórias construídas ao longo dos séculos pela humanidade. Pavesi e Rosa (2014, p. 867) ainda colocam que: “A Conservação da memória documental é importante para a geração de conhecimento em qualquer área de pesquisa, pois a informação é inerente ao ser humano e necessária para o desenvolvimento de pesquisas, seja qual for a necessidade que instigou a procura por esses registros históricos.”

As questões relacionadas à conservação são de fundamental importância não apenas pela permanência física do documento, mas pela potencialidade desse, enquanto documento histórico. Sendo que, por meio da conservação a matéria original permanece íntegra, possibilitando a apreciação estética sem nenhum comprometimento por perda de material original. Os manuscritos aqui estudados foram produzidos em papel de uso corrente, sendo que estes devido à fragilidade, ao envelhecimento natural e ações de fatores químicos, físicos decorrentes do meio ambiente, apresentam problemas na conservação da informação registrada. A maioria apresenta certa acidez propiciando a hidrólise ácida, o que acelera o seu envelhecimento. E é conhecido que fatores externos, como a temperatura, umidade relativa, a luminosidade e outros agentes degradadores, mesmo quando controlados, não impedem o envelhecimento natural dos materiais orgânicos. A conservação preventiva, por meio da observação constante e a ação de conservação curativa são necessárias para que o registro histórico seja preservado e intervenções restauradoras não sejam necessárias. Desta forma, torna-se urgente a conservação, transcrição e digitalização dos documentos manuscritos da Colônia de Blumenau, para que as informações sejam disponibilizadas em outro suporte e os originais sejam acondicionados em material adequado para sua preservação.

A seguir listamos algumas ações que foram desenvolvidas no que se refere à conservação: exame detalhado do estado de conservação dos documentos; preenchimento de ficha de diagnóstico de conservação; higienização com trincha e o acondicionamento dos documentos.

A climatização do ambiente, o controle da luminosidade natural e artificial, do ataque biológico, juntamente com o manuseio correto e sistemas de segurança contra roubo e incêndio são ações fundamentais para preservação dos acervos. Desta forma, os fatores de degradação extrínsecos ao documento são controlados e os intrínsecos ao processo de fabricação são minimizados, prolongando a vida útil dos mesmos.

2.2 PALEOGRAFIA

É muito comum um pesquisador que está no início de sua pesquisa, ou que nunca teve contato com um documento manuscrito antigo, ao se deparar com um, ficar arrebatado pelo deslumbramento que um documento antigo pode nos provocar, ou muito assustado, inseguro em poder tocá-lo ou mesmo lê-lo. É natural que um documento aparentemente ilegível, espante o leitor. O exercício paleográfico realizado com calma, cautela e empenho, pode tornar um documento ilegível em documento legível, despertando o interesse no desconhecido, decifrando histórias respeitáveis e possibilitando o acesso à informação. Em síntese, a Paleografia abrange a história da escrita, a evolução das letras, bem como os suportes da escrita e os instrumentos de escrever. Segundo Berwanger e Leal (2008), a Paleografia é o estudo técnico de textos antigos, na sua forma exterior, que compreende o conhecimento dos materiais, instrumentos para escrever, a história da escrita e a evolução das letras, objetivando sua leitura e transcrição.

A prática de ler manuscritos antigos requer muita leitura e muito aprendizado, pois precisamos conhecer não somente o tipo de letra da época em que o documento foi escrito, mas também a época em que o documento foi elaborado, o momento histórico em que o mesmo foi produzido. Para a análise paleográfica devemos observar à base da escrita, a tinta, a grafia das palavras, a caligrafia, a pautação, os parágrafos, a pontuação, a numeração, bem como eventuais tentativas de adulteração do documento, entre outros aspectos.

Os documentos aqui analisados são manuscritos da Colônia de Blumenau dos anos de 1865 a 1882, na sua maioria assinados por Herрман Blumenau. São documentos enviados ao presidente da Província de Santa Catarina

comunicando os modos de vida na Colônia, as necessidades de subsistências, relatórios dos trabalhos realizados, informações sobre arrecadações, solicitações de pagamentos, entre outros.

São documentos textuais que tem como suporte o papel. Estão organizados de maneira cronológica, podendo ser escritos em frente e verso ou em mais de uma folha. A medição aproximada da maioria deles é de 33,0 x 22,0cm.

O material utilizado na escrita foi a pena de ave, ou a pena de aço, ambos recursos de grafia que existiam no século XIX, que possibilitam o traçado fino e o uso de tinta. Os manuscritos apresentam uma escrita humanística cursiva intermediária, pertencente a corrente do final do século XIX (CONSTANTE; FAJARDO; RICHTER, et al., 2010). Esta escrita é derivada da humanística redonda e da gótica florentina cursiva, e apresenta uma inclinação pronunciada, com as letras ligadas umas as outras, o que atribui velocidade a escrita (FETTER; LIMA, [s.d.]).

Acioli (2003 apud ANDRADE, 2009) afirma que os diferentes tipos de letras utilizados no Brasil entre os séculos XVIII e XIX formam um conjunto único, que pouco difere da utilizada nos dias atuais, o que facilita a leitura dos manuscritos do período.

A inclinação da grafia do manuscrito é à direita (destrógera), com traçados finos e um tamanho de letra médio, sendo possível identificar as maiúsculas por serem maiores e com uma forma diferenciada. O peso da mão sobre o documento é equilibrado, não contendo assim muitas marcas de tinta ou engrossamento das letras. O traço fino, a consistência da escrita e o tamanho das letras sugerem que os redatores apresentam certo grau de instrução.

A caligrafia da maioria dos documentos é de certa forma clara e com letras bem pronunciadas, porém em alguns deles se apresenta bastante confusa e ilegível. Os manuscritos apresentam abreviações em seus textos, o que muitas vezes causou dificuldade de entendimento por não ser possível encontrar seu significado em dicionário específico. Abaixo listamos alguns exemplos de abreviaturas encontradas nos textos:

a.c. - ano corrente
br. corr. - braças correntes
br. cub. - braças cubicas
cath - cathólica
Cias - Companhias
Dmo - Digníssimo
Dor - Doutor
evang - evangélica
Exmo - Excelentíssimo
id. - idem
Illmo - Ilustríssimo
pos corr. - palmos correntes
pos □os - palmos quadrados
pa - para
p. p. - próximo passado
Snr - Senhor
Sa Exa - Sua Excelência
thesa - thesouraria
trab. - trabalhador
Va Exa - Vossa Excelência

Os documentos, por se tratarem de manuscritos datados do século XIX, evocam em suas escritas palavras com grafias diferentes da gramática brasileira atual, como por exemplo: Deos, Directoria; Commercio, Thesouraria, Effectivo, huma. Além dos valores monetários não mais utilizados nos dias atuais. Ressalta-se que a inexistência de uma norma para a escrita, acarretava que os manuscritos do período apresentassem grafias variáveis e com traços de oralidade.

Vimos, portanto, que a Paleografia tem assim um papel significativo na construção da história e da memória, uma vez que oferece ferramentas para a compreensão de manuscritos antigos e suas complexas interpretações. No quadro da Ciência da Informação a Paleografia não pode dispensar-se como ferramenta para a compreensão do processo gerador da Informação.

2.3 DIGITALIZAÇÃO

O processo de digitalização atende a legislação vigente e as diretrizes e normas do Arquivo Nacional/Conarq, considerando a tipologia documental e a especificidade dos documentos. Para esta etapa foi respeitado a Resolução nº 31, de 28 de abril de 2010 que dispõe sobre a adoção das Recomendações para Digitalização de Documentos Arquivísticos Permanentes. Para manuscritos sem a presença de cor a captura digital foi de resolução mínima de 300 dpi, escala 1:1, com margem preta de 0,2cm ao redor do documento, 8 bits, modo tons de cinza.

2.4 REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL UFSC

A Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) tem revolucionado o método de coletar, produzir e disseminar a informação, mudando gradativamente a forma como as instituições acessam e lidam com a informação. Os documentos da Colônia de Blumenau do século XIX são convertidos do suporte papel para o digital visando o acesso e a preservação. Assim, juntamente com o setor de obras raras da BU/UFSC faz-se o processo de indexação e disponibilização do documento original em arquivo digital PDF/A e imagem TIFF, acompanhado de sua transcrição paleográfica, também em arquivo PDF/A, no Repositório Institucional da UFSC, na coleção “ACOM – Acervo Catarinense de Originais Manuscritos”, que encontra-se subordinada à comunidade “Manuscritos” e a comunidade “Biblioteca Universitária”. Para tanto, são definidos os metadados a serem utilizados e padronizadas as informações que são inseridas.

3 CONCLUSÃO

A preservação da memória e do patrimônio histórico cultural tem cada vez maior relevância na atualidade, dado a importância da transmissão da nossa herança cultural para as futuras gerações. O fundo documental do Setor de Obras Raras da Biblioteca Universitária da UFSC é uma ampla fonte de informação para a pesquisa histórica, arquivística e paleográfica. Este patrimônio pode ser utilizado como documento historiográfico, bibliográfico, arquivístico, cultural, bem como análise da produção e processo gerador de informação. Através da utilização dos acervos preservados e contextualizados, objetiva-se a integração do indivíduo com o mesmo. Apesar de ser compreensível a vida perene da matéria, a conservação tem por objetivo o prolongamento da sua vida útil, em função do caráter insubstituível dos documentos.

Identificar “os modos de ler e escrever” um documento é importante para a análise dos mesmos. E é somente o estudo e a prática diária e o contato constante com os documentos que permitirá o seu entendimento e sua transcrição efetiva. Podemos aqui listar uma série de dificuldades encontradas durante o exercício de transcrição: o não reconhecimento do tipo de letra, as diversidades nas formações de palavras e chaves, expressões e abreviaturas não usuais nos dias de hoje (sendo que muitas delas não se encontram em dicionário especializado), o estado de conservação do papel ou da tinta.

O acervo documental é um registro histórico de grande efeito. Torna-se possível, portanto, a leitura da cultura local a partir destes documentos. Dessa forma, espera-se que a BU/UFSC possa disponibilizar aos usuários a transcrição e a digitalização dos documentos com segurança, proporcionando o acesso à informação deste acervo.

Finalmente, entende-se que as ações aqui realizadas e apresentadas estão em concordância com uma adequada política de conservação preventiva, indispensável ao pleno desempenho das atividades inerentes à natureza desta instituição. Sua realização possibilita que a totalidade dos manuscritos da Colônia de Blumenau do século XIX, tenha sua integridade físico-estética preservada.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Elias Alves de. Aspectos paleográficos em manuscritos dos séculos XVIII e XIX. *Filologia e Linguística Portuguesa*, São Paulo, n. 10, p.149-172, 2009.

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). Dicionário brasileiro de terminologia arquivística. Rio de Janeiro: O Arquivo, 2005 (Publicações Técnicas – NA, n.51)

ARQUIVO NACIONAL. Normas técnicas para transcrição e edição de documentos manuscritos. [1993]. Disponível em: <http://www.arquivonacional.gov.br/Media/Transcreve.pdf>.

BERWANGER, Ana Regina. Noções de Paleografia e Diplomática. 3ed. Santa Maria: UFSM, 2008.

CASSARES, Norma Cianflone. Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial, 2000.

CONSTANTE, Sônia Elisabete; FAJARDO, Francisco; RICHTER, Eneida Izabel Schirmer. et al. Recorte Histórico de Santa Maria: estudo através da paleografia. Santa Maria, 2010.

FERREIRA, Miguel. Introdução à preservação digital: conceitos, estratégias e actuais consensos. Guimarães: Universidade do Minho, 2006.

FLEXOR, Maria Helena Ochi. Abreviaturas: Manuscritos dos séculos XVI ao XIX. 3 ed. Rio de Janeiro : Arquivo Nacional, 2008.

MARQUES, Luciana Bergamo. Documentos históricos de bibliotecas universitárias do Rio Grande do Sul: no encaço da realidade de preservação. 2018. 115 p. Disponível em: <http://www.bu.ufsc.br/teses/PCIN0185-D.pdf>.

PAVESI, Maria Judite; ROSA, Terezinha Fernandes da. Fundo domínio dona Francisca: patrimônio documental do Arquivo histórico de Joinville. In: CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA, 6., 2014, Santa Maria. Anais...Santa Maria: AARS, 2014. p. 852-869.

PIAZZA, Walter. A colonização de Santa Catarina. Florianópolis, Ed. Lunardelli. 3ª ed, 1994.

ROBREDO, Jaime. Documentação de hoje e de amanhã: uma abordagem revisitada e contemporânea da ciência da informação e de suas aplicações biblioteconômicas, documentárias, arquivísticas e museológicas. 4. ed. revista e ampliada. Brasília: Edição de autor, 2005.

SILVA, Jose Ferreira da. A Colonização do Valle do Itajahy: notas para a história do povoamento e cultura do valle do maior rio do litoral catharinense. [Blumenau]: [Typ. do Correio de Blumenau], 1932.

SPINELLI JUNIOR, Jayme. A Conservação de Acervos Bibliográficos & Documentais. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1997. 92 p.

SPINELLI, Jayme; BRANDÃO, Emiliana; FRANÇA, Camila. Manual técnico de preservação e conservação. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2011

ASSOCIAÇÃO DE ARQUIVISTAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA

arquivistas@gmail.com